

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL

**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

PARATY

2011



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do  
Turismo



## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....</b>                  | <b>4</b>  |
| <b>2. ASPECTOS GERAIS.....</b>                             | <b>7</b>  |
| <b>3. RESULTADOS .....</b>                                 | <b>8</b>  |
| 3.1 Índice geral.....                                      | 8         |
| 3.2 Infraestrutura geral .....                             | 11        |
| 3.3 Acesso .....   | 13        |
| 3.4 Serviços e equipamentos turísticos .....               | 15        |
| 3.5 Atrativos turísticos .....                             | 18        |
| 3.6 Marketing e promoção do destino.....                   | 20        |
| 3.7 Políticas públicas.....                                | 23        |
| 3.8 Cooperação regional .....                              | 25        |
| 3.9 Monitoramento.....                                     | 27        |
| 3.10 Economia local .....                                  | 29        |
| 3.11 Capacidade empresarial.....                           | 32        |
| 3.12 Aspectos sociais.....                                 | 34        |
| 3.13 Aspectos ambientais .....                             | 36        |
| 3.14 Aspectos culturais .....                              | 39        |
| <b>4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....</b> | <b>42</b> |

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getulio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## 2. ASPECTOS GERAIS

Paraty é um município localizado no estado do Rio de Janeiro, na região Sudeste do país. Está distante 236 km da capital Rio de Janeiro. Com uma população de 37.533 habitantes e 925.053 km<sup>2</sup> de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 447.788,70 e PIB *per capita* de R\$ 12.727,78, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Costa Verde, juntamente com municípios como Angra dos Reis, Mangaratiba e Rio Claro. Os principais segmentos turísticos nos quais Paraty é comercializada são Turismo Cultural, Ecoturismo e Turismo de Sol e Praia.

Os principais atrativos de Paraty, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são Centro Histórico, Caminho do Ouro e Baía de Paraty, além dos eventos programados Feira Literária Internacional de Paraty (FLIP) e Festa do Divino.

Paraty conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 125 meios de hospedagem (RAIS), 104 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 11 guias de turismo (CADASTUR).

### 3. RESULTADOS

A pesquisa em Paraty foi realizada entre os dias 01 e 08 de agosto de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

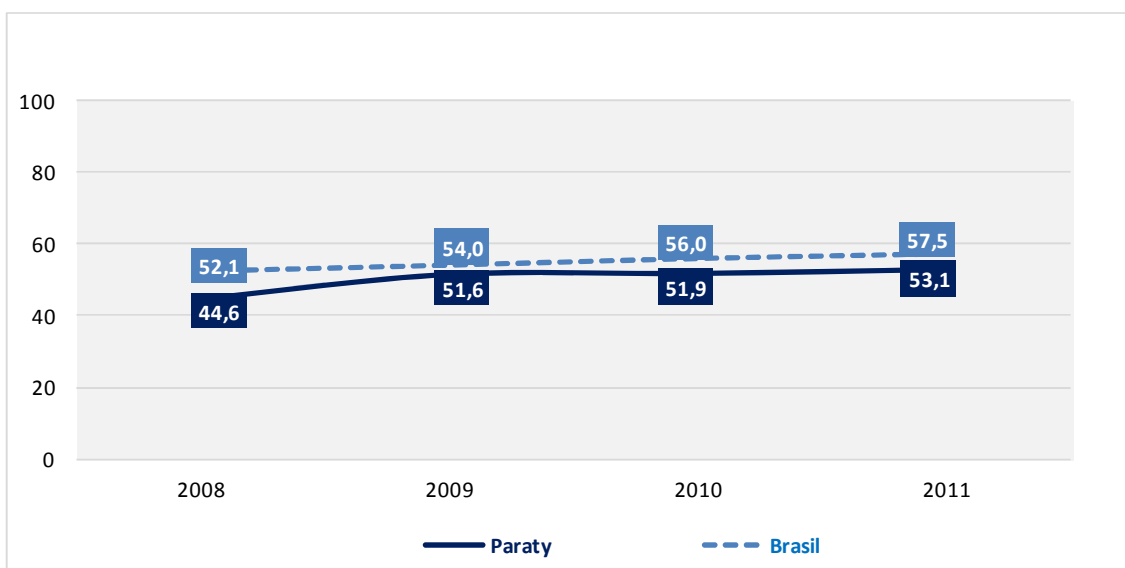
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

#### 3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 53,1 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (51,9), como é possível conferir no gráfico 1:

Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011

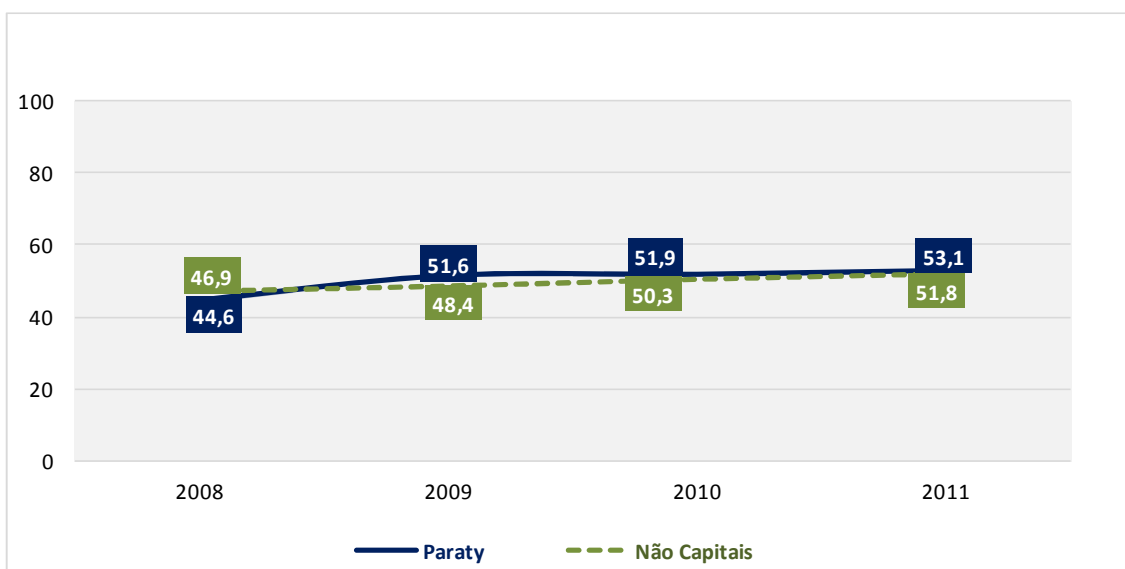




É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se uma pequena evolução do índice, o que fez com que o nível de competitividade do destino se mantivesse no nível 3.

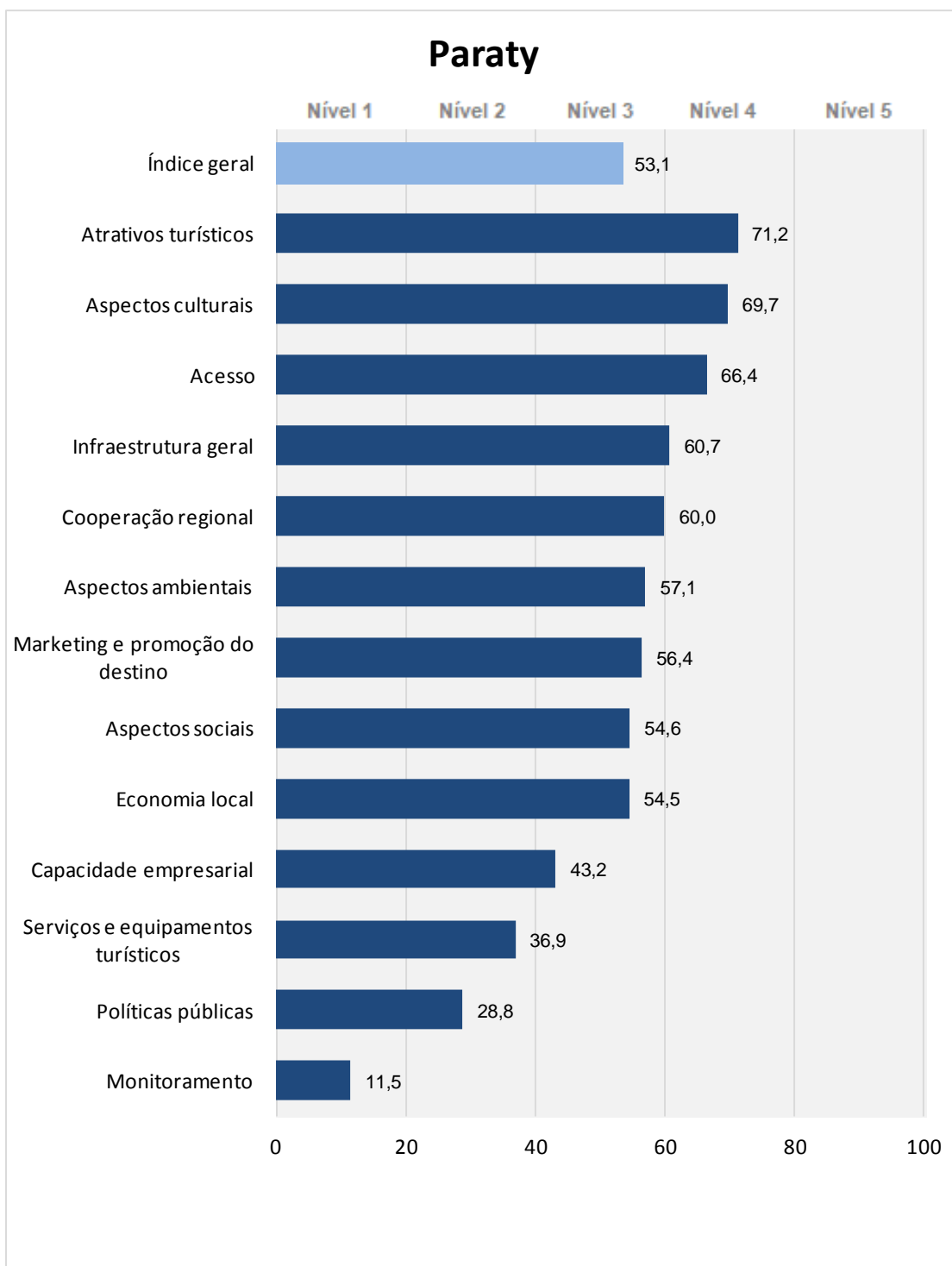
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

**Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011**



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Atrativos turísticos*, *Aspectos culturais*, *Acesso e Infraestrutura geral*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Serviços e equipamentos turísticos*, *Políticas públicas* e *Monitoramento*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

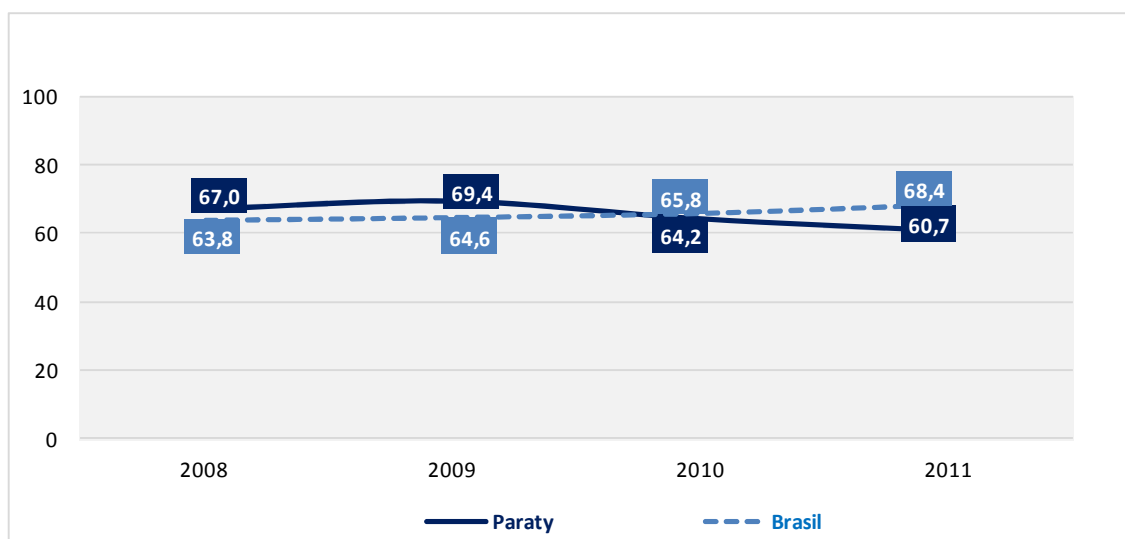


### 3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

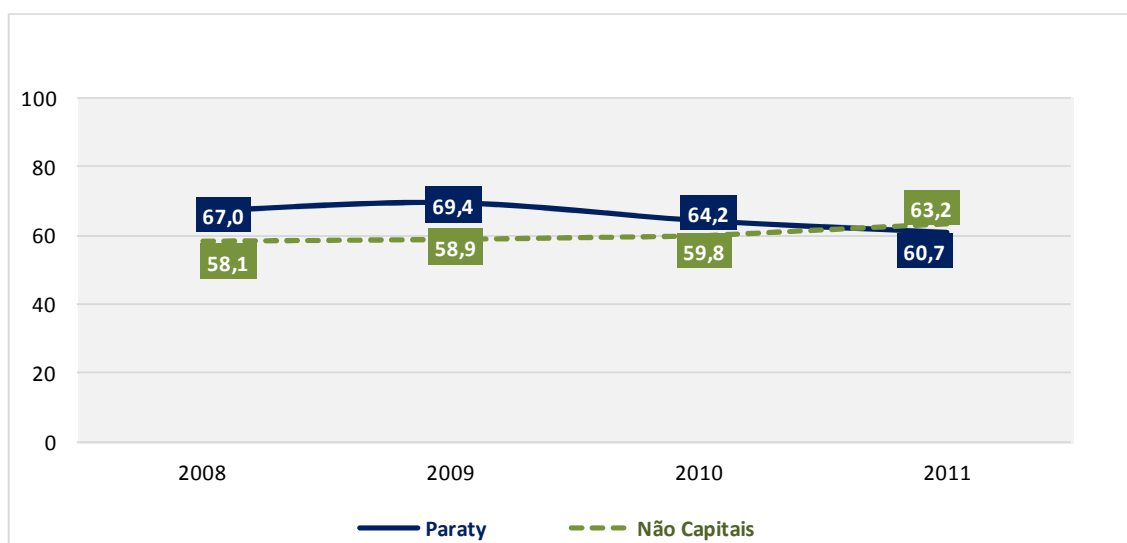
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Paraty registrou 60,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Paraty foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Atuação de Guarda Municipal no destino;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – fiação subterrânea, orla urbanizada e praças, por exemplo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O fornecimento descontínuo de energia elétrica;
- Ausência de um grupamento da Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;

- Escassez de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- O destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes;
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

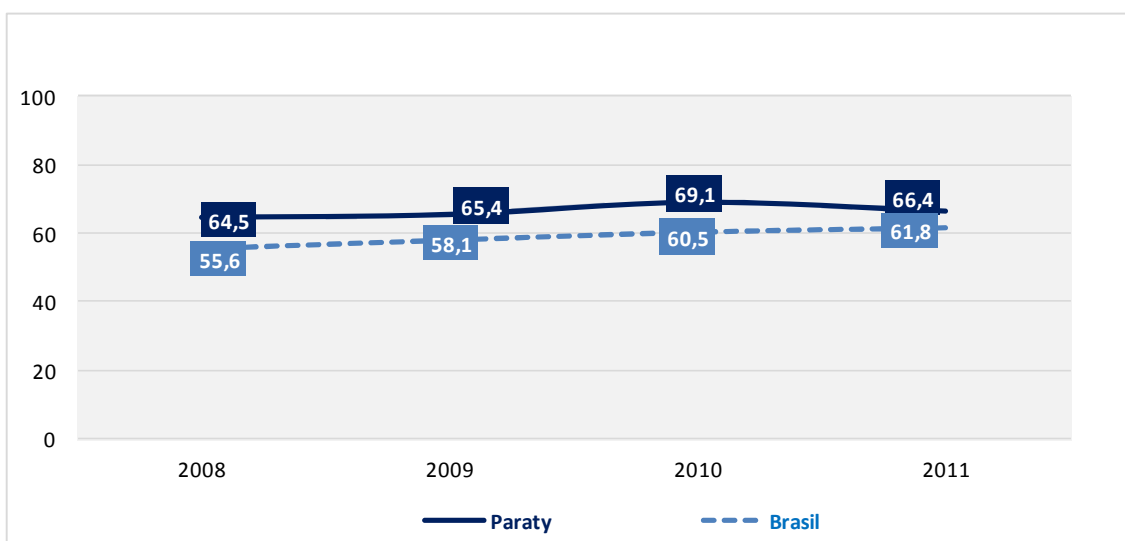
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

### 3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

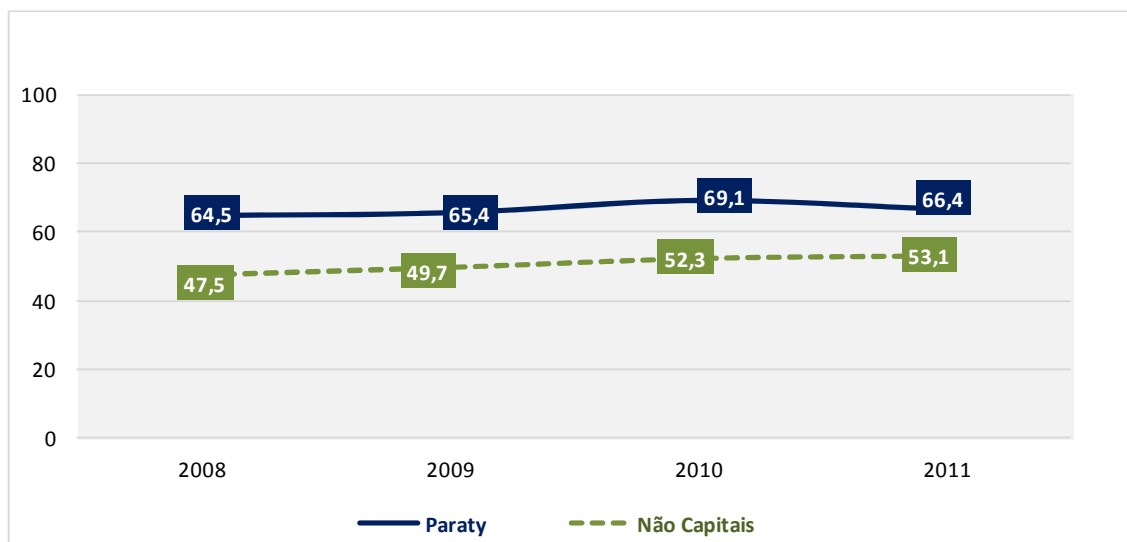
Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Paraty registrou 66,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011**



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro / Galeão - Antonio Carlos Jobim;
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino, que conta com serviço de câmbio, serviço de ouvidoria, locadoras de veículos, departamento médico e iluminação para pouso e decolagem, para citar alguns itens;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – entre eles serviço de táxi convencional e táxi especial, conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao aeroporto;
- As boas condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR 101;
- Existência de um terminal rodoviário com oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – ônibus e táxi convencional;
- Não são comuns congestionamentos durante a alta temporada;

- Existência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

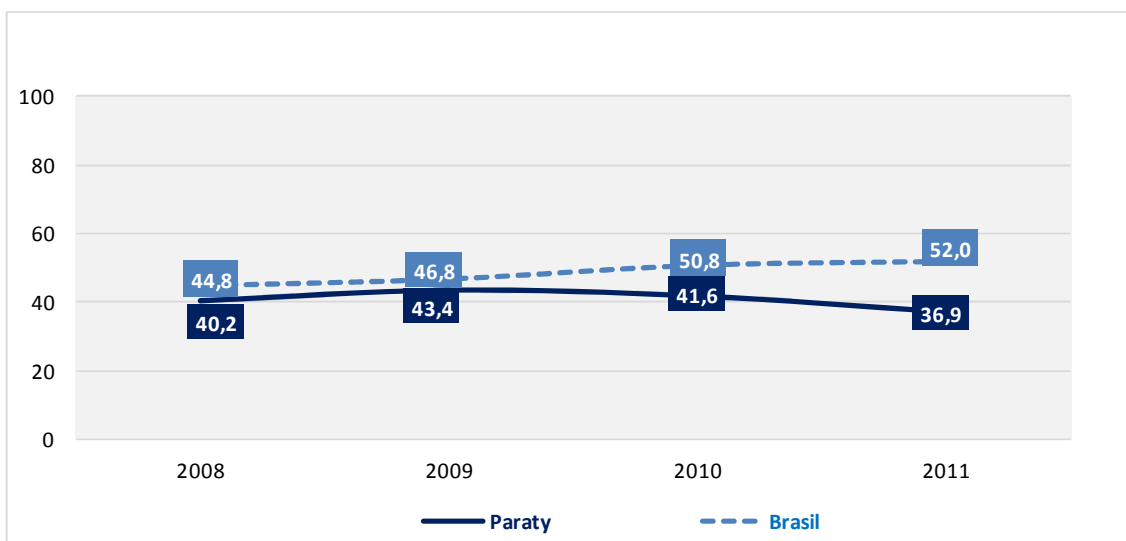
- Ausência de um aeroporto dentro do território municipal ou em município limítrofe;
- Distância entre o aeroporto que atende ao município e o centro do destino – acima de 100 km;
- Estrutura disponível no terminal rodoviário que atende ao destino – o terminal não conta com departamento médico, sinalização interna em idioma estrangeiro, serviço bancário, centro de atendimento ao turista, entre outros;
- Inexistência de um terminal aquaviário que atenda ao destino;
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interliga os principais atrativos do destino;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas.

### **3.4 Serviços e equipamentos turísticos**

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

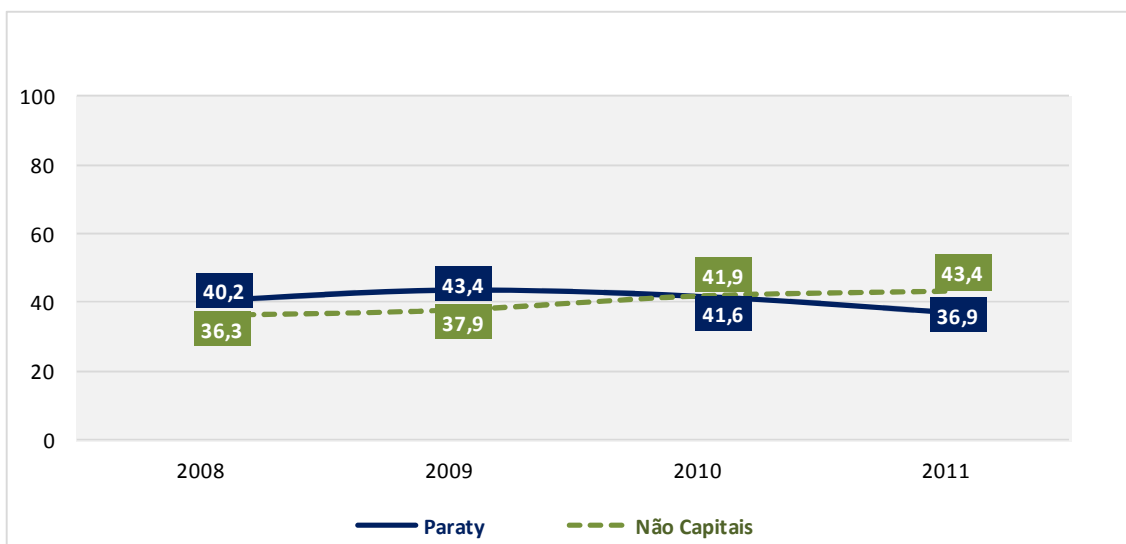
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Paraty registrou 36,9 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011**





O indicador de Paraty foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de centros de atendimento ao turista no destino com oferta diversa de serviços e flexibilidade de horários e dias de funcionamento – diariamente de 8 às 20h;
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo (MTur);
- Existência de uma organização de guias de turismo que representa a atividade;
- Existência de uma organização representativa de restaurantes e similares, que discute e defende os interesses dos empreendimentos de alimentação.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

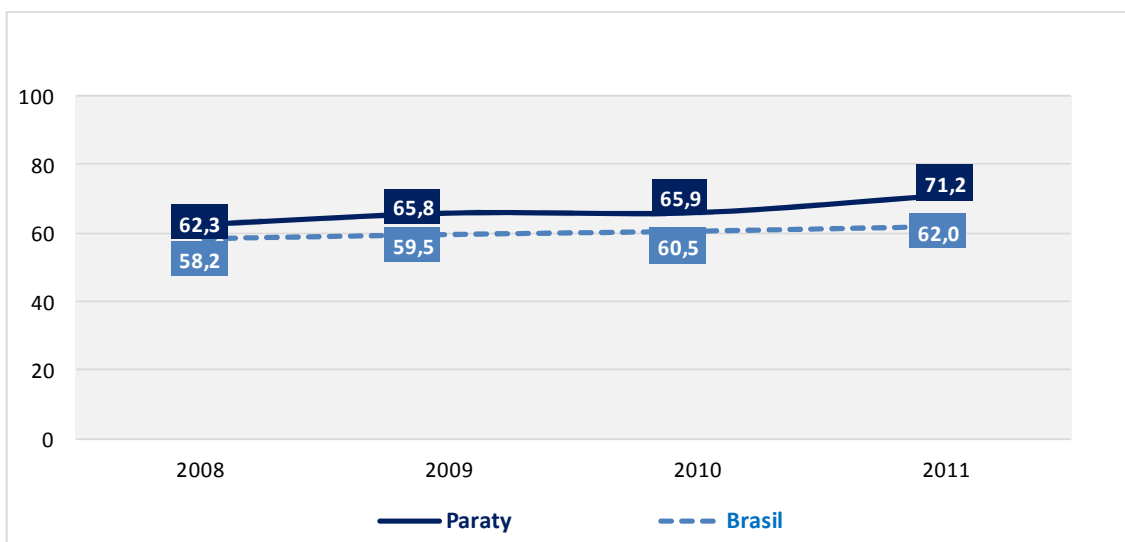
- Cobertura da sinalização turística viária, sua localização e estado de conservação – como foi possível constatar durante visita técnica ao município entre os dias 01/08/2011 e 05/08/2011;
- Ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro;
- Inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino;
- Ausência de incentivo formal para que os estabelecimentos de hospedagem priorizem a questão ambiental;
- A maioria dos meios de hospedagem não disponibiliza acesso à internet nas unidades habitacionais e não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Carência de estrutura de qualificação profissional – cursos técnicos ou de graduação – em áreas relacionadas ao turismo;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação priorizem a questão ambiental;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

### 3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Paraty registrou 71,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Paraty foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Caminho do Ouro –, conforme pode ser observado em visita técnica realizada entre os dias 01/08/2011 e 05/08/2011;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Centro Histórico;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado é evidente;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, tendo sido o principal indicado a Feira Literária Internacional de Paraty (FLIP);
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas, científicas e artísticas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos;
- O Centro Histórico de Paraty – principal atrativo cultural indicado – recebe também um fluxo turístico efetivamente técnico (visitas técnicas) e também foi indicado como principal atrativo de realização técnica, científica e artística do destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

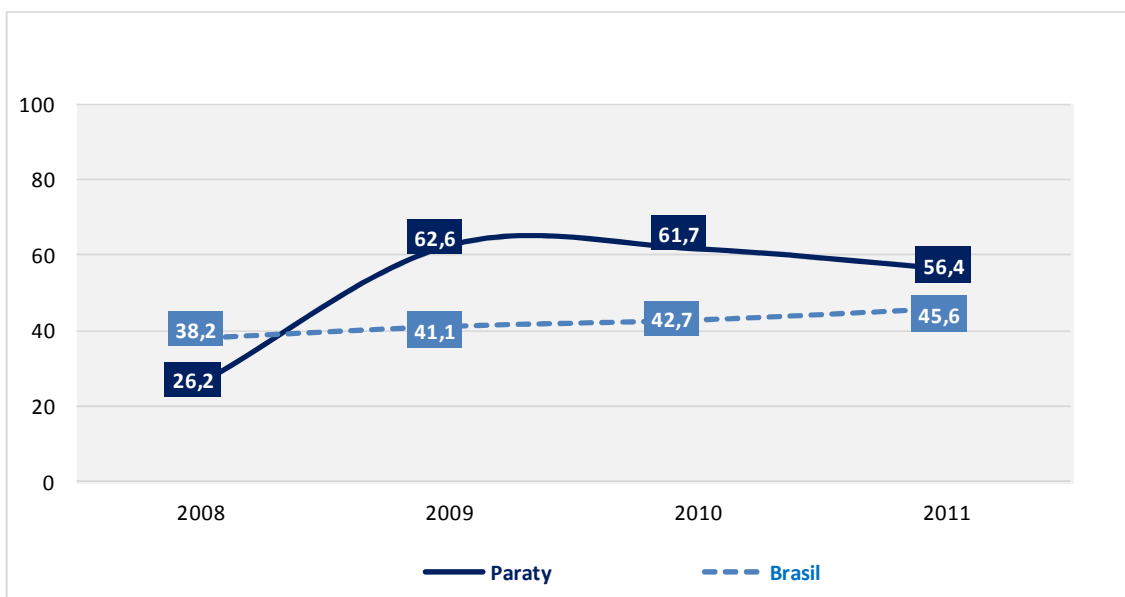
- O estudo de capacidade de carga ou suporte não é aplicado ao principal atrativo turístico natural, fator que, uma vez trabalhado, poderia minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- A estrutura disponível no principal atrativo natural necessita de melhorias;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para o Centro Histórico de Paraty;
- A estrutura de apoio ao visitante disponível no Centro Histórico, assim como a carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida neste local.

### **3.6 Marketing e promoção do destino**

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Paraty registrou 56,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Paraty na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de um plano de marketing formal, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e que identifica pontos críticos;
- O destino participou de eventos estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos, como Salão Estadual de Turismo do Rio de Janeiro, Feira das Américas (ABAV), *Brazil International Tourism Exchange* (BRITE) e Feria Internacional de Turismo da América Latina (FIT);
- Há participação contínua em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional;
- Os resultados da participação nos eventos são avaliados por meio da contagem de contatos feitos;
- Existe material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional, tanto em português como em idioma estrangeiro;
- Oferta de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuitamente, impressa e *on-line*.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O destino não promoveu qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território nos últimos cinco anos;
- O material promocional do destino Paraty não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço [www.paraty.rj.gov.br](http://www.paraty.rj.gov.br) – não traz informações turísticas;
- Não há informações em idioma estrangeiro na principal página de turismo do destino indicada – [www.paraty.com](http://www.paraty.com) – e faltam ações no ambiente virtual que

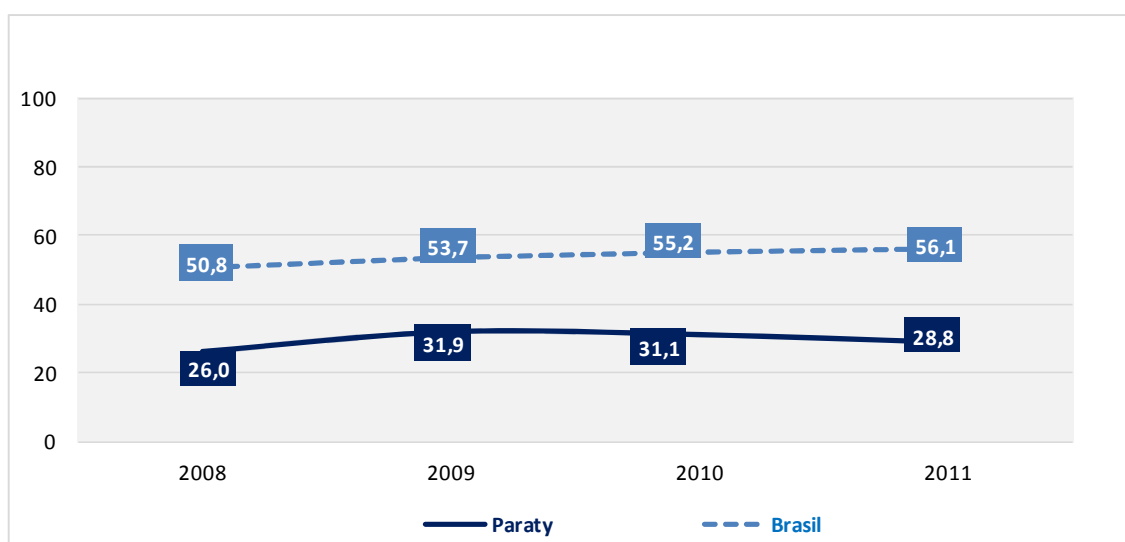
deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

### 3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

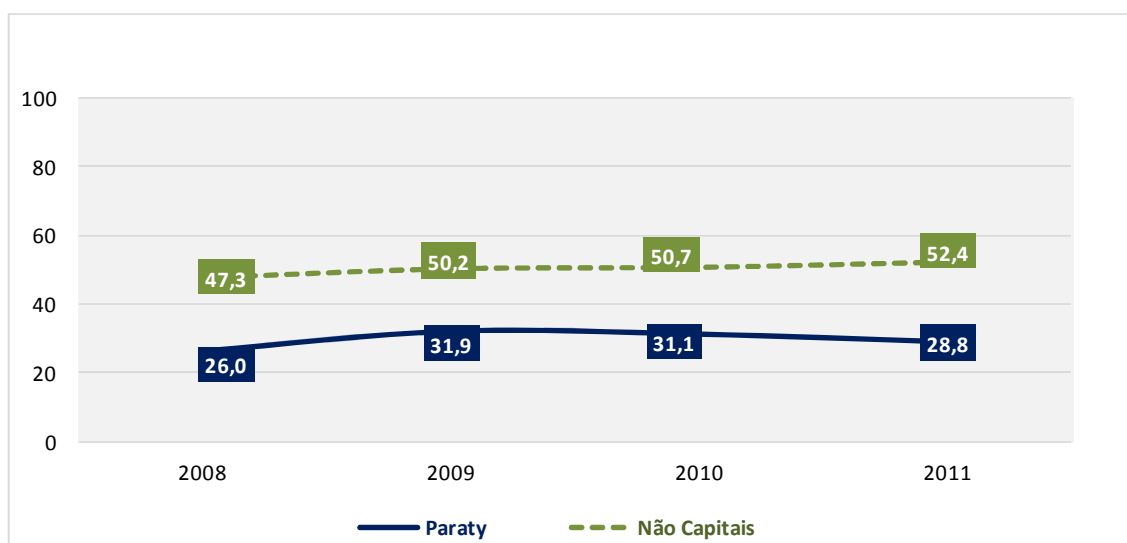
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Paraty registrou 28,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011**



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- O destino atua em cooperação com o Ministério do Turismo em alguns programas nacionais;
- Existe um Plano Diretor Municipal, que contempla o setor de turismo;
- O destino conta com planejamento formal para o setor de turismo, Plano Municipal de Turismo;
- Foram realizados ações e projetos executados em parceria com a iniciativa privada e com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.



Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

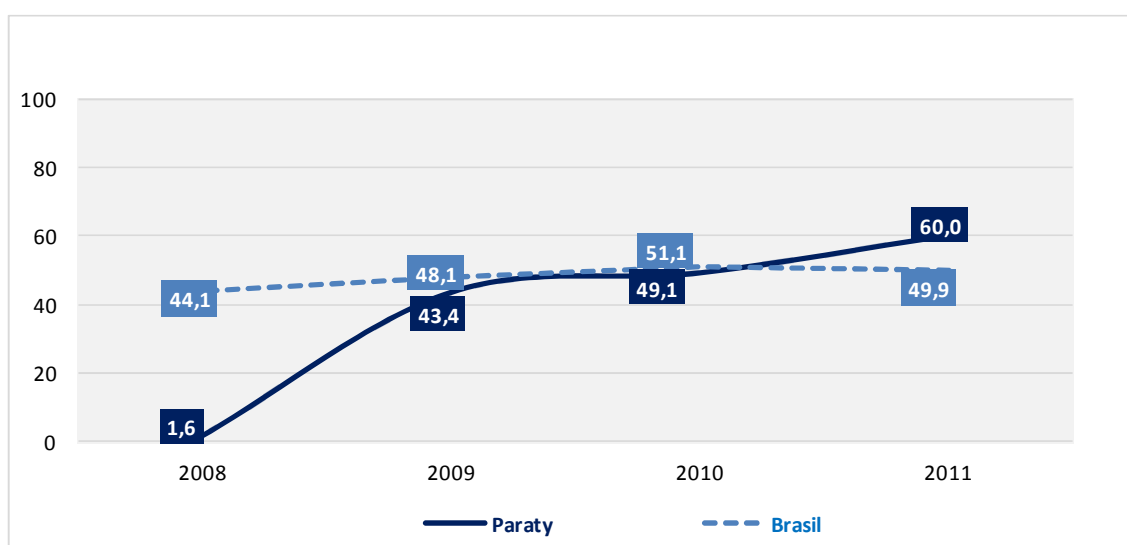
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Inexistência de investimento direto do governo federal em projetos que visam a competitividade do turismo no destino;
- A cidade de Paraty não participou de nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos;
- O Plano Diretor Municipal e o Plano Municipal de Turismo encontram-se desatualizados.

### 3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

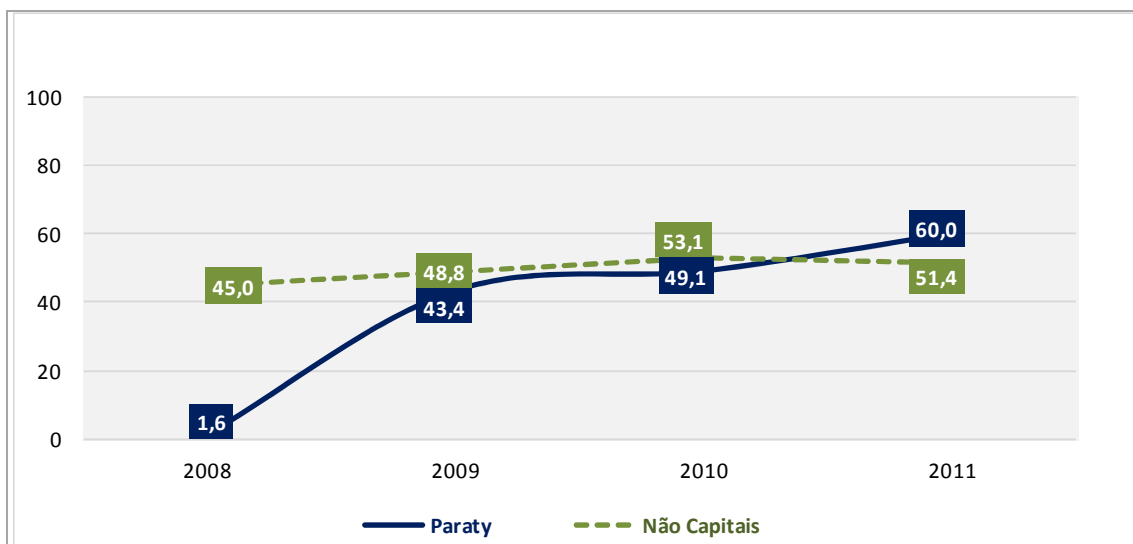
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Paraty registrou 60,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Fórum Regional de Turismo da Costa Verde – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região Costa Verde, constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo;
- A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que representa, mantém reuniões mensais, e dispõe de suporte para a condução de suas atividades – suporte este concedido pelos governos municipais, setor privado e Sebrae;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da região Costa Verde, entre eles, mapeamento e ordenamento do turismo náutico da Costa Verde;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, no qual estão previstas responsabilidades e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;

- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização da região turística do qual faz parte.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

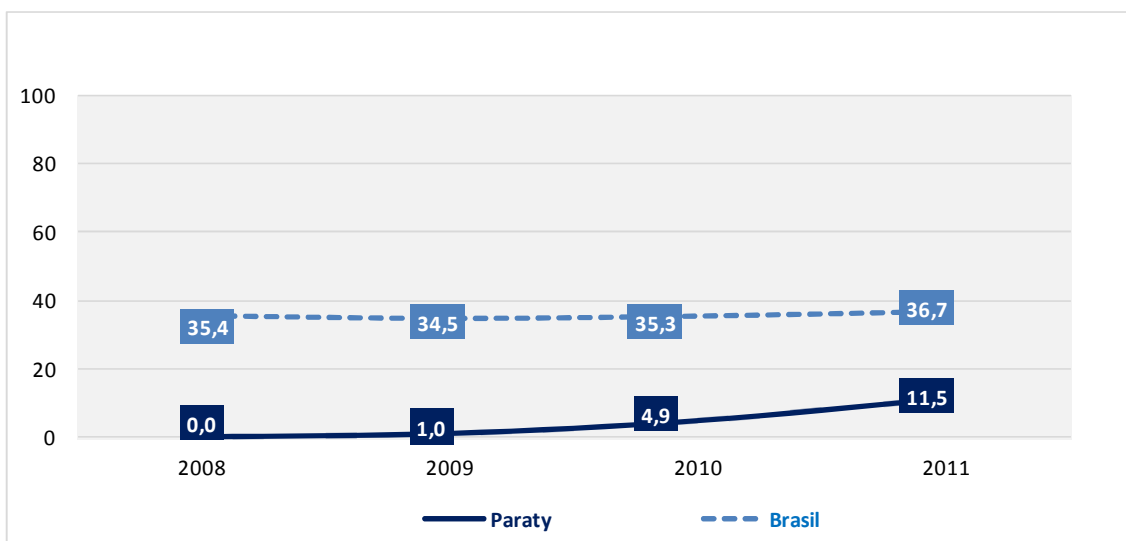
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um Inventário ou Cadastro da Oferta Turística, e neles não foram consideradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet;
- O destino não coproduz material promocional da região turística da qual faz parte.

### **3.9 Monitoramento**

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

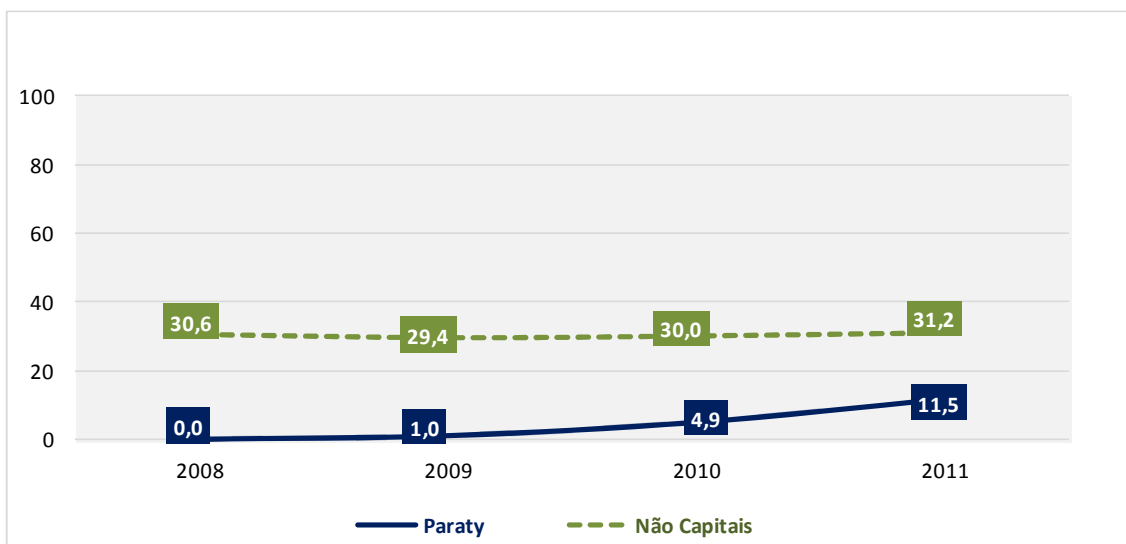
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Paraty registrou 11,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Paraty foi influenciado de forma positiva por alguns fatores, entre os quais:

- Existência de pesquisa de oferta – Inventário;
- Cadastramento de equipamentos turísticos, como meios de hospedagem, restaurantes, atrativos turísticos, agências de viagens e locadora de automóveis.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

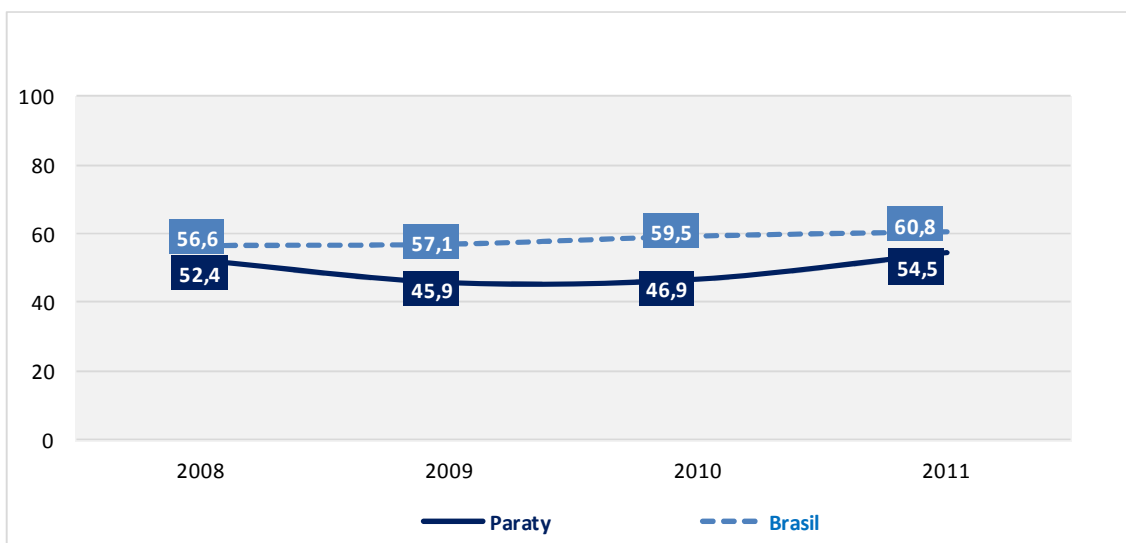
- Não é realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas e relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- O destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo;
- Inexistência de instituição que realize pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

### **3.10 Economia local**

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Paraty registrou 54,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Paraty foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Existência de casa de câmbio;
- O destino sediou fóruns e congressos internacionais no ano anterior;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* exclusivo do destino – Paraty *Convention & Visitors Bureau*;
- Existência de estabelecimentos do tipo *Lan-House*.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Os caixas eletrônicos de autoatendimento não estão disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- O município não aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços;
- O destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo e não oferece benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor;
- A cidade de Paraty não possui um polo físico de produção ou negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

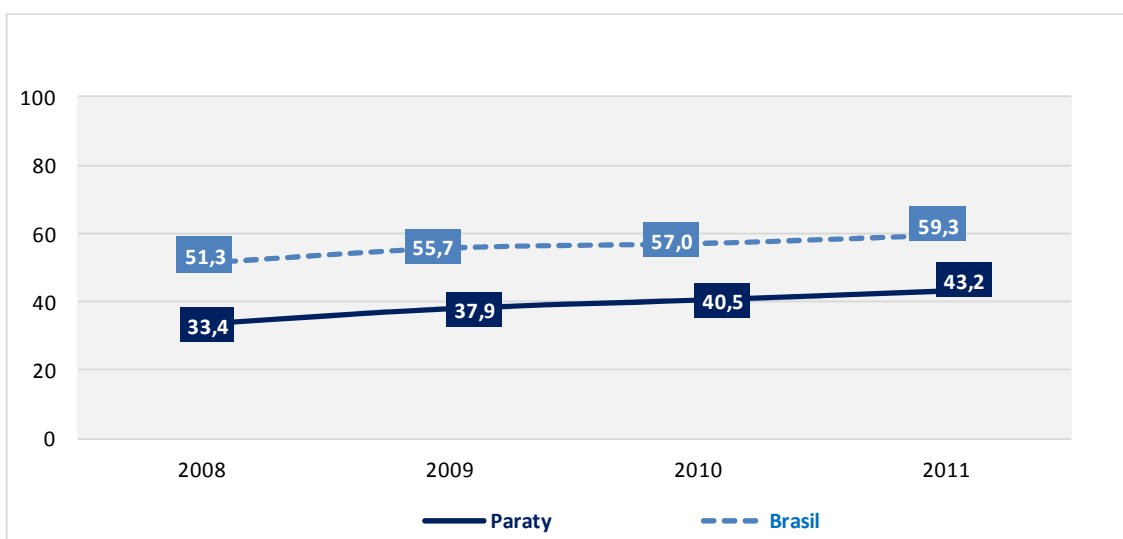
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

### 3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Paraty registrou 43,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

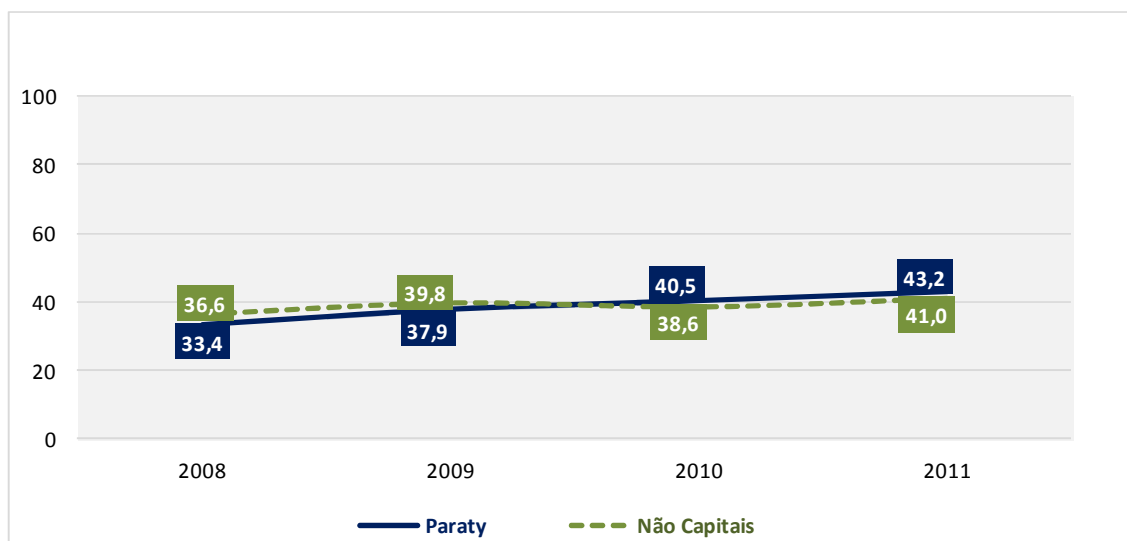
**Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.



**Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Paraty foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação superior e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Presença de grupos nacionais do setor de turismo, como rede de locação de automóveis e rede de meios de hospedagem;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como Caminhos do Sabor que além de capacitação em atendimento e boas práticas de manipulação de alimentos, ofereceu oficinas de gestão financeira aos proprietários e gerentes de restaurantes de Paraty;
- Presença de empreendimentos que produzem e exportam mercadorias perecíveis e com valor agregado, como cachaça e pescados.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e de cursos livres;
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em hotelaria, agências ou operadoras e em estabelecimentos de alimentos e bebidas;

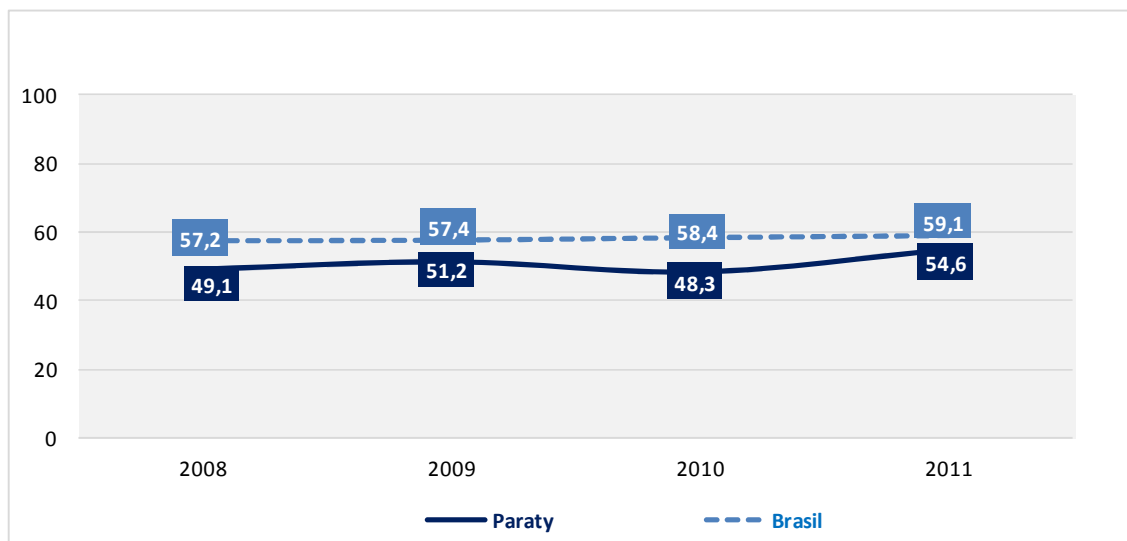
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas dificuldades para obtenção de licenciamento ambiental e falta de incentivos fiscais.

### 3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

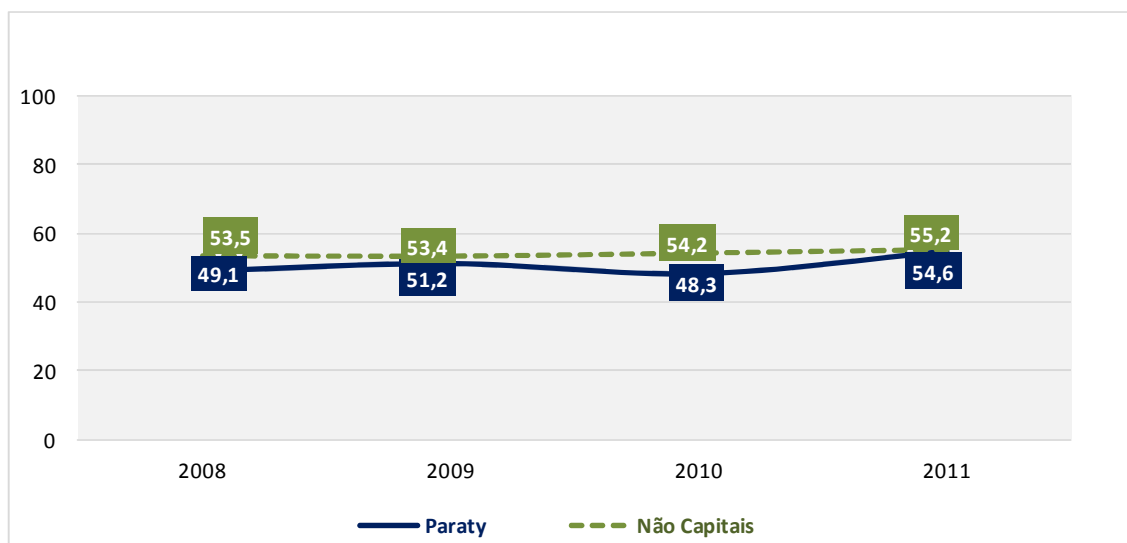
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Paraty registrou 54,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Paraty foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Entidades ligadas ao turismo e à cultura aplicam programas de incentivo ao uso de equipamentos turísticos pela população local, como forma de alavancar a preservação do espaço e a circulação de visitantes;
- O município adota o instrumento de participação da população na elaboração do orçamento – orçamento participativo;
- A população participa de decisões com relação a projetos turísticos por meio do Conselho Municipal de Turismo;
- O destino adota instrumentos de consulta à população (não-deliberativos) sobre atividades e projetos turísticos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Utilização de mão de obra informal em empreendimentos turísticos, de acordo com relatos de entrevistados;

- Inexistência de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;
- Inexistência de sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local, à cultura e ao patrimônio.

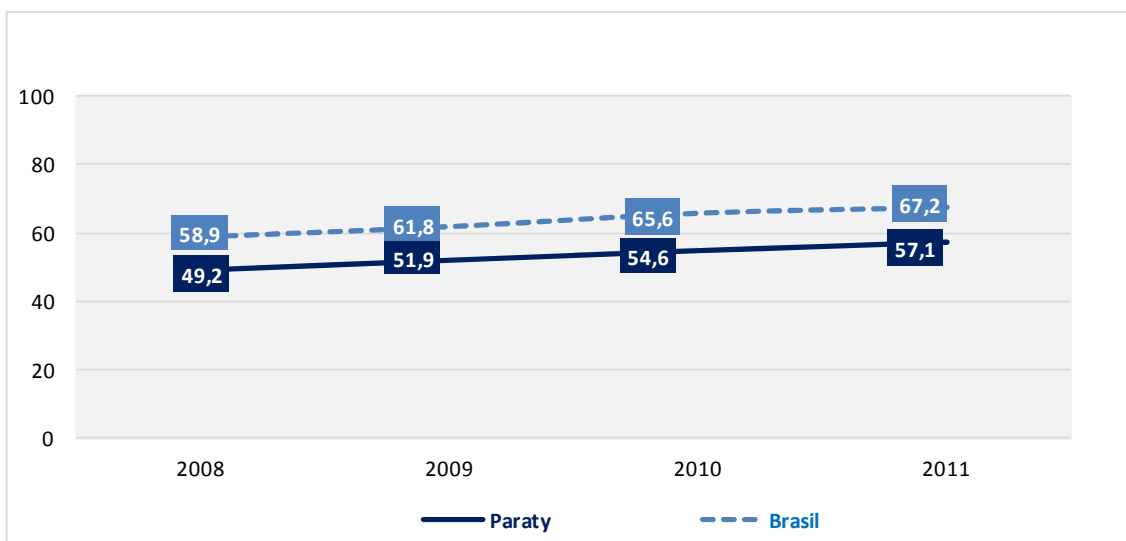
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

### **3.13 Aspectos ambientais**

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

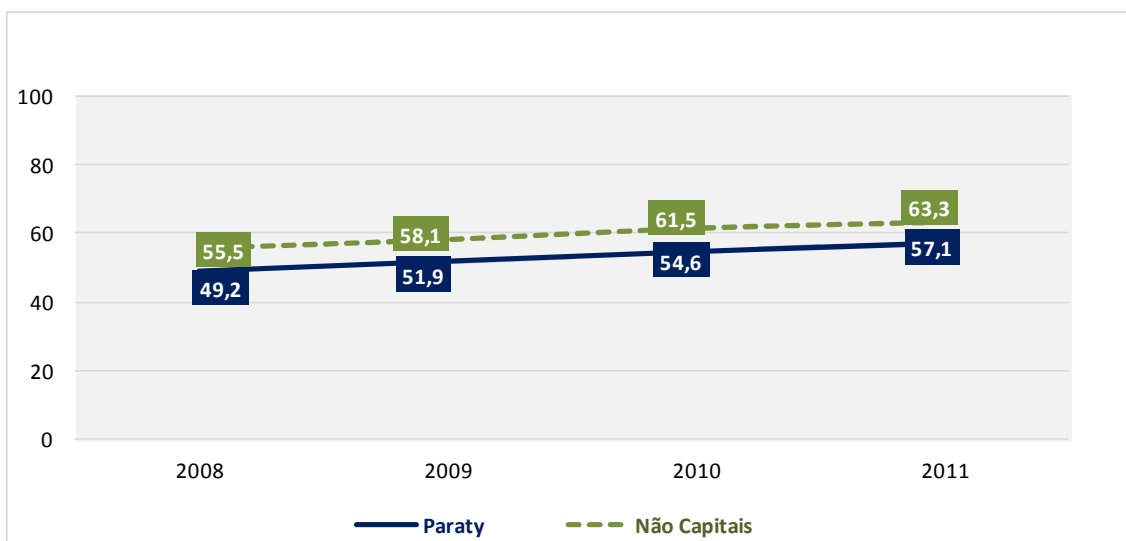
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Paraty registrou 57,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Paraty foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente – ainda que não exclusivo do meio ambiente – e que desenvolve parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água;
- Há estação de tratamento de água que atende ao destino;
- Destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário e tratamento de resíduos hospitalares;
- Presença de Unidade de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque Nacional da Serra da Bocaina -, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de Plano de Manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

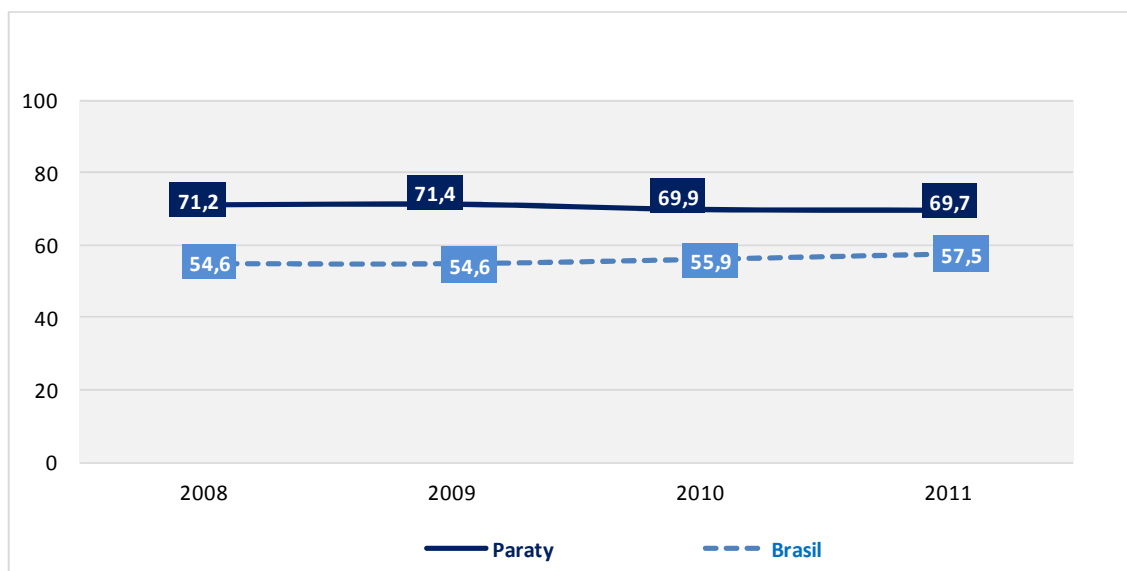
- O município não conta com um fundo municipal para o meio ambiente efetivo – ou seja, os recursos não estão disponíveis para ser aplicados – e o Conselho Municipal de Meio Ambiente não está ativo;
- Inexistência de Código Ambiental Municipal ou similar;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- Inexistência de um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Ausência de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

### 3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

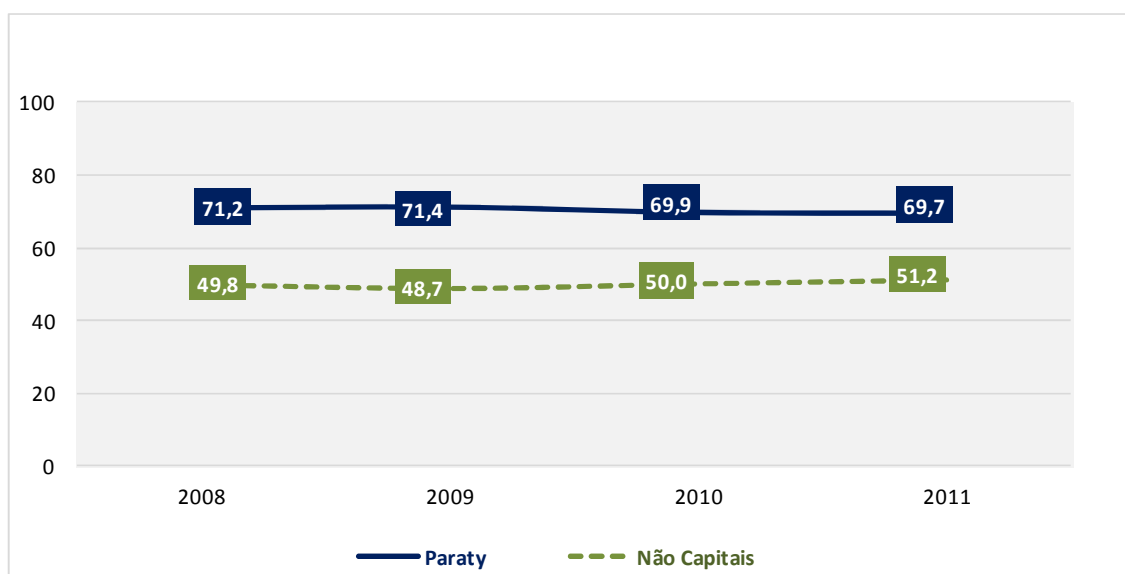
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Paraty registrou 69,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Paraty foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – fibras (jussara e caxeta) e traineiras em madeira – comercializada em esfera local, nacional e internacional;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas da região onde está inserido, entre elas Ciranda, hábitos caiçaras e indígenas;
- Existem manifestações religiosas no destino – Festa do Divino e Semana Santa – que atraem fluxo turístico;
- Existem comunidades tradicionais presentes no território municipal;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, como Jongo do Campinho, Ciranda 7 Unidos, Ciranda Elétrica, Os Coroas Cirandeiros;
- Existência de patrimônio imaterial registrado – Jongo do Sudeste – que se constitui em atrativo turístico e para o qual é aplicada política de preservação de bens culturais imateriais;
- O destino possui sítio arqueológico, patrimônios artísticos e patrimônios históricos tombados que se constituem em atrativos turísticos;
- Presença de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura;



- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais e auxilia na conservação de bens tombados;
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura;
- Existe projeto de implementação de turismo cultural por parte da iniciativa privada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Não existe Conselho ou Fórum Municipal de Cultura, tampouco Fundo Municipal de Cultura;
- O destino não possui legislação municipal de fomento à cultura;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

#### 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Paraty, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Atrativos turísticos, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais e Aspectos ambientais*.

A dimensão *Aspectos culturais* registrou estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Marketing e promoção do destino e Políticas públicas* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

**Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais**

| Dimensões                          | Brasil |      |      |      | Não Capitais |      |      |      | Paraty |      |      |      |
|------------------------------------|--------|------|------|------|--------------|------|------|------|--------|------|------|------|
|                                    | 2008   | 2009 | 2010 | 2011 | 2008         | 2009 | 2010 | 2011 | 2008   | 2009 | 2010 | 2011 |
| Índice geral                       | 52,1   | 54,0 | 56,0 | 57,5 | 46,9         | 48,4 | 50,3 | 51,8 | 44,6   | 51,6 | 51,9 | 53,1 |
| Infraestrutura geral               | 63,8   | 64,6 | 65,8 | 68,4 | 58,1         | 58,9 | 59,8 | 63,2 | 67,0   | 69,4 | 64,2 | 60,7 |
| Acesso                             | 55,6   | 58,1 | 60,5 | 61,8 | 47,5         | 49,7 | 52,3 | 53,1 | 64,5   | 65,4 | 69,1 | 66,4 |
| Serviços e equipamentos turísticos | 44,8   | 46,8 | 50,8 | 52,0 | 36,3         | 37,9 | 41,9 | 43,4 | 40,2   | 43,4 | 41,6 | 36,9 |
| Atrativos turísticos               | 58,2   | 59,5 | 60,5 | 62,0 | 59,3         | 60,2 | 61,3 | 62,5 | 62,3   | 65,8 | 65,9 | 71,2 |
| Marketing e promoção do destino    | 38,2   | 41,1 | 42,7 | 45,6 | 32,4         | 36,5 | 39,8 | 42,5 | 26,2   | 62,6 | 61,7 | 56,4 |
| Políticas públicas                 | 50,8   | 53,7 | 55,2 | 56,1 | 47,3         | 50,2 | 50,7 | 52,4 | 26,0   | 31,9 | 31,1 | 28,8 |
| Cooperação regional                | 44,1   | 48,1 | 51,1 | 49,9 | 45,0         | 48,8 | 53,1 | 51,4 | 1,6    | 43,4 | 49,1 | 60,0 |
| Monitoramento                      | 35,4   | 34,5 | 35,3 | 36,7 | 30,6         | 29,4 | 30,0 | 31,2 | 0,0    | 1,0  | 4,9  | 11,5 |
| Economia local                     | 56,6   | 57,1 | 59,5 | 60,8 | 50,9         | 49,6 | 51,5 | 53,7 | 52,4   | 45,9 | 46,9 | 54,5 |
| Capacidade empresarial             | 51,3   | 55,7 | 57,0 | 59,3 | 36,6         | 39,8 | 38,6 | 41,0 | 33,4   | 37,9 | 40,5 | 43,2 |
| Aspectos sociais                   | 57,2   | 57,4 | 58,4 | 59,1 | 53,5         | 53,4 | 54,2 | 55,2 | 49,1   | 51,2 | 48,3 | 54,6 |
| Aspectos ambientais                | 58,9   | 61,8 | 65,6 | 67,2 | 55,5         | 58,1 | 61,5 | 63,3 | 49,2   | 51,9 | 54,6 | 57,1 |
| Aspectos culturais                 | 54,6   | 54,6 | 55,9 | 57,5 | 49,8         | 48,7 | 50,0 | 51,2 | 71,2   | 71,4 | 69,9 | 69,7 |

Fonte: FGV, MTur, Sebrae, 2012

\* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.